

PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NA INDÚSTRIA TÊXTIL: UM ESTUDO DE CASO DA EMPRESA FOCAL TÊXTIL EM FRANCA - SP

Bruno Martins de Souza Venturoso
Jacqueline Meira Lacerda
Maira Lara Ferreira
Thales Oliveira Silva
Orientadora: Prof^a. Daniela Bonifácio Scaleão

Resumo: Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo conhecer as práticas sustentáveis adotadas pela empresa Focal Têxtil, localizada no Distrito Industrial de Franca/SP, e propor sugestões para o aprimoramento dessas ações. Considerando os desafios socioambientais enfrentados pelo setor têxtil, notado pelo alto consumo de recursos naturais e geração de resíduos, o estudo buscou compreender como a sustentabilidade tem sido incorporada às estratégias produtivas da empresa. A metodologia utilizada foi de natureza qualitativa e exploratória, com coleta de dados por meio de questionários aplicados a colaboradores da empresa e pesquisa documental. Os resultados parciais revelam que a Focal Têxtil já realiza ações relevantes nas esferas ambiental, social e econômica, como o reaproveitamento de resíduos e iniciativas voltadas ao bem-estar dos trabalhadores. No entanto, foram identificadas lacunas na sistematização da gestão de recursos naturais, na ampliação das práticas de reciclagem ao longo da cadeia produtiva e na estruturação de políticas de responsabilidade social. A partir da análise crítica dos dados e da revisão bibliográfica sobre inovação e sustentabilidade no setor têxtil, foram elaboradas propostas de melhorias alinhadas à viabilidade técnica e econômica da empresa. Conclui-se que a Focal Têxtil apresenta avanços importantes, mas ainda há potencial para ampliar seu desempenho sustentável, tornando-se referência para outras indústrias da região.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Indústria Têxtil; Práticas Sustentáveis; Focal Têxtil; Desenvolvimento Sustentável.

1 INTRODUÇÃO

A sustentabilidade tem se consolidado como um dos pilares centrais da gestão empresarial contemporânea, especialmente no setor industrial, que enfrenta o desafio de conciliar produtividade, competitividade e responsabilidade socioambiental. Diante das crescentes pressões de consumidores, órgãos reguladores e da própria sociedade, as empresas vêm sendo incentivadas a adotar práticas que reduzam impactos ambientais, promovam o bem-estar social e assegurem o uso racional dos

recursos naturais. Conforme destaca Sachs (2002), o desenvolvimento sustentável exige uma articulação equilibrada entre as dimensões econômica, social e ambiental, sendo necessário repensar os modelos de produção e consumo sob uma perspectiva sistêmica e integradora.

No Brasil, observa-se um avanço significativo no debate sobre sustentabilidade empresarial, refletido em políticas públicas, certificações ambientais e iniciativas do setor privado. Estudo de Silva et al. (2021) aponta para a ampliação do uso de indicadores de sustentabilidade como ferramenta de gestão nas organizações, o que demonstra uma crescente preocupação com a mensuração e transparência das ações sustentáveis. A Confederação Nacional da Indústria (CNI, 2022) também indica que seis em cada dez empresas industriais no país já contam com áreas ou departamentos específicos voltados à sustentabilidade, revelando um processo de amadurecimento institucional nesse campo.

Nesse cenário, o setor têxtil brasileiro apresenta desafios particulares. Tradicionalmente reconhecido por seu elevado consumo de água, energia e insumos químicos, além da geração de resíduos sólidos e efluentes, esse segmento industrial tem buscado alternativas para minimizar seus impactos ambientais. Iniciativas como o reuso de água, substituição de insumos poluentes e controle de emissões atmosféricas já fazem parte da realidade de algumas empresas (Kraetzig et al., 2024). Ainda assim, há uma lacuna significativa entre discurso e prática, o que exige estudos de caso que analisem, de forma aprofundada, a aplicação efetiva dessas ações no contexto nacional.

A cidade de Franca, localizada no interior do estado de São Paulo, destaca-se como um polo industrial com expressiva atuação nos setores calçadista e têxtil. Considerando sua importância econômica e seu potencial de impacto ambiental, o município torna-se um espaço estratégico para o desenvolvimento de pesquisas voltadas à sustentabilidade industrial. Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo analisar as práticas sustentáveis adotadas pela empresa Focal Têxtil, situada no Distrito Industrial de Franca, bem como propor medidas de aprimoramento que possam fortalecer seu desempenho ambiental e servir de modelo para outras organizações do setor.

Ao estudar a realidade da Focal Têxtil, busca-se contribuir para o entendimento dos desafios e avanços na implementação de práticas sustentáveis no setor têxtil local, oferecendo subsídios para a construção de políticas empresariais mais

alinhadas aos princípios do desenvolvimento sustentável. A proposta justifica-se, portanto, pela necessidade de ampliar o conhecimento sobre a sustentabilidade na prática industrial brasileira, em especial em regiões de grande relevância produtiva e ambiental.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste trabalho fundamenta-se na compreensão do conceito de sustentabilidade nas organizações, com ênfase nos desafios enfrentados pelas empresas para implementar práticas sustentáveis, especialmente no contexto da indústria têxtil, um dos setores mais importantes em termos ambientais e sociais.

Atualmente, o principal desafio da sociedade em que vivemos é promover um desenvolvimento que seja sustentável. Isso implica agir de maneira economicamente viável, socialmente equitativa e ambientalmente responsável. A busca por métodos de produção que façam uso de recursos renováveis e a implementação de ações que preservem o meio ambiente e a sociedade têm se tornado cada vez mais relevantes.

2.1 SUSTENTABILIDADE NAS ORGANIZAÇÕES

A sustentabilidade nas Organizações tornou-se um tema central a partir da segunda metade do século XX, impulsionada pelo aumento da conscientização sobre os impactos ambientais das atividades industriais e a crescente necessidade de responsabilidade social. Esse movimento foi intensificado por eventos históricos significativos, como a publicação do relatório *Os Limites do Crescimento* (1972), do Clube de Roma, e a Conferência de Estocolmo (1972), que colocou a sustentabilidade no debate global (Alberston, 2003).

O conceito de desenvolvimento sustentável foi formalizado com o Relatório *Brundtland*, *Nosso Futuro Comum* (1988), que estabeleceu que o desenvolvimento deveria atender às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atender às suas próprias demandas.

No contexto da sustentabilidade nas empresas, a Teoria dos *Stakeholders*, apresentada por Edward Freeman em 1984, é um conceito importante. Segundo Freeman, as empresas não devem se preocupar apenas com os interesses dos

acionistas, mas também com os de todos os grupos que são afetados por suas ações, como clientes, fornecedores, funcionários, comunidades e o meio ambiente. Essa visão destaca a relevância de adotar práticas empresariais sustentáveis que tragam benefícios para todos os envolvidos no ambiente organizacional.

O conceito de *Triple Bottom Line*, criado por John Elkington em 1997, trouxe a ideia de que o desempenho das organizações deve ser avaliado em três aspectos: econômico, social e ambiental. Essa abordagem sugere que o sucesso de uma empresa não se resume apenas ao lucro, mas também inclui o impacto positivo que ela tem na sociedade e no meio ambiente. Dessa forma, as empresas que seguem esse princípio de sustentabilidade conseguem construir uma boa reputação e garantir sua continuidade no mercado global.

A partir dos anos 2000, a sustentabilidade começou a ser vista não apenas como uma obrigação ética, mas também como uma estratégia para se destacar no mercado. Stuart Hart (2005) argumenta que adotar práticas sustentáveis nas estratégias das empresas é fundamental para promover inovação e garantir um crescimento duradouro. Além disso, Porter e Kramer (2011) trouxeram à tona a ideia de Valor Compartilhado, ressaltando que criar valor econômico deve estar conectado à geração de valor social. Isso não só fortalece a competitividade das empresas, mas também ajuda no desenvolvimento sustentável.

Neste cenário em mudança, Amory Lovins (1999) enfatiza que a inovação tecnológica e a eficiência energética são meios poderosos de promover o chamado “capitalismo natural”. Lovins disse que as empresas que investem em soluções sustentáveis podem não apenas reduzir seu impacto ambiental, mas também obter benefícios financeiros significativos. Dessa forma, a sustentabilidade se torna um propulsor de inovação que pode aumentar a competitividade e redefinir modelos de negócios tradicionais.

No Brasil, a sustentabilidade organizacional passou a ser entendida como a busca pelo equilíbrio entre desempenho econômico, responsabilidade social e preservação ambiental, sendo que, atualmente, muitas empresas adotam práticas sustentáveis como parte de suas operações estratégicas (Barbieri; Cajazeira, 2012).

Além disso, marcos importantes como a ISO 14001 (1996) e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU (2015) têm orientado as práticas empresariais no cenário global, destacando a importância da integração da sustentabilidade nas estratégias corporativas (Alberton, 2003).

2.2 DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS EMPRESAS NA IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS

A adoção de práticas sustentáveis nas empresas é acompanhada de diversos desafios, que variam desde obstáculos financeiros até questões culturais e estruturais. Um dos principais desafios é o alto custo inicial para a implementação de práticas sustentáveis, que pode ser um impeditivo, especialmente para pequenas e médias empresas.

A falta de incentivos governamentais e um ambiente regulatório insuficiente também contribuem para dificultar a transição para um modelo de negócio mais sustentável. Segundo Barbieri e Cajazeira (2012), as empresas frequentemente percebem a sustentabilidade como um custo adicional, em vez de uma vantagem competitiva.

Além disso, a mudança de mentalidade dentro das organizações é essencial para o sucesso da implementação, demandando esforços contínuos em conscientização, treinamento e sensibilização dos gestores e colaboradores.

Outro desafio significativo está na integração dos critérios sociais e ambientais nas cadeias de fornecedores, um processo complexo em setores que envolvem redes extensas e diversas (Almeida, 2002; Seiffert, 2011). Assim, as empresas precisam se adaptar a novas formas de gestão e atuação, garantindo que suas práticas sustentáveis sejam efetivas em toda a sua cadeia produtiva.

2.3 SUSTENTABILIDADE NA INDÚSTRIA TÊXTIL

A indústria têxtil, devido ao seu elevado consumo de recursos naturais e à geração de grandes volumes de resíduos, constitui um dos setores mais desafiadores em termos de sustentabilidade. O setor têxtil é responsável por um uso significativo de água, especialmente em países onde esse recurso é escasso, além de empregar produtos químicos que, quando mal gerenciados, podem causar sérios danos aos ecossistemas aquáticos e à saúde humana.

O Relatório Têxtil e Confecção (CNI; ABITC, 2012) destaca o impacto ambiental da indústria têxtil, com ênfase na utilização intensiva de água e nas substâncias químicas prejudiciais. Além disso, o setor têxtil também enfrenta críticas relacionadas

às condições de trabalho, especialmente em países em desenvolvimento, o que torna a integração da responsabilidade social uma questão ainda mais relevante para a sua sustentabilidade (Berlin, 2014).

A adoção de práticas sustentáveis, como a Produção Mais Limpa (PML), tem mostrado resultados positivos na redução dos impactos ambientais e no aumento da eficiência dos processos produtivos. O conceito de balanço de massa, que permite otimizar o uso de recursos e transformar resíduos em novos insumos, tem sido uma estratégia eficaz para diminuir o desperdício e aumentar a sustentabilidade no setor (Centro Nacional de Tecnologia Limpa, 2003). A economia circular, que busca o reaproveitamento de materiais, como o uso de poliéster reciclado e o redesenho de peças antigas, também têm se mostrado uma solução viável para a redução do impacto ambiental na indústria têxtil (CNI; ABITC, 2012).

Além disso, inovações tecnológicas, como o tingimento a seco e o uso de fibras biodegradáveis, estão sendo cada vez mais adotadas pelas empresas como parte de suas estratégias para minimizar os impactos ambientais. Essas inovações não só reduzem o consumo de água e produtos químicos, mas também apresentam alternativas sustentáveis que são compatíveis com as demandas do mercado por produtos mais ecológicos (Berlin, 2014).

A conscientização dos consumidores tem se mostrado um fator fundamental na transformação do setor, com o crescimento do consumo consciente, que incentiva o reuso, a reparação de produtos e a aquisição de peças duráveis. O apoio a marcas sustentáveis e a adoção de práticas como aluguel e troca de roupas também têm ganhado espaço, refletindo uma mudança nos hábitos de consumo (CNI; ABITC, 2012). Contudo, apesar dessas inovações, ainda existem barreiras financeiras, a falta de incentivos governamentais e a resistência à mudança cultural que dificultam a implementação mais ampla de práticas sustentáveis. Mesmo diante da crescente demanda por transparência e ética por parte dos consumidores, é necessário que empresas, governos e consumidores colaborem para superar esses obstáculos e promover a transformação necessária no setor têxtil, equilibrando o progresso econômico, a justiça social e a preservação ambiental (Berlin, 2014).

2.4 A IMPORTÂNCIA DAS NORMAS ISO NA INDÚSTRIA TÊXTIL BRASILEIRA

A implementação das normas ISO na indústria têxtil brasileira representa uma estratégia fundamental para o aumento da qualidade, da competitividade e da sustentabilidade no setor. As normas da Organização Internacional de Normalização (ISO) orientam práticas que asseguram a eficiência dos processos produtivos e a conformidade com padrões internacionais, aspectos cada vez mais exigidos por consumidores e mercados globais.

No Brasil, a indústria têxtil é uma das mais relevantes do setor industrial, ocupando a quarta posição no ranking mundial de produção de vestuário, segundo a Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (ABIT, 2023). Esse segmento, por sua natureza complexa e altamente competitiva, demanda a adoção de sistemas de gestão que garantam qualidade, sustentabilidade e segurança.

A ISO 9001, voltada para a gestão da qualidade, é amplamente adotada por empresas do setor têxtil para padronizar processos, reduzir retrabalhos e garantir a satisfação dos clientes. Já a ISO 14001, voltada à gestão ambiental, tem papel estratégico frente aos desafios ambientais que a cadeia têxtil enfrenta, como o alto consumo de água e o uso de produtos químicos. A implementação dessa norma contribui para a redução dos impactos ambientais e o atendimento a exigências legais e mercadológicas. Por fim, a ISO 45001, relacionada à saúde e segurança ocupacional, auxilia na criação de ambientes de trabalho mais seguros, reduzindo acidentes e promovendo o bem-estar dos colaboradores.

Dessa forma, as normas ISO representam não apenas um diferencial competitivo, mas uma necessidade para as empresas têxteis que desejam se manter relevantes no cenário nacional e internacional, alinhadas às demandas por responsabilidade social, ambiental e excelência operacional.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e exploratória, buscando compreender as práticas sustentáveis implementadas pela empresa Focal Têxtil em Franca/SP e identificar oportunidades de aprimoramento em seus processos.

A pesquisa seguiu os princípios éticos, garantindo a confidencialidade e o anonimato do participante, com a assinatura do Termo de Autorização Institucional

bem como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE, sendo informado sobre os objetivos do estudo e sua participação voluntária, com a possibilidade de desistência a qualquer momento.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO: FOCAL TÊXTIL

A Focal Têxtil é uma empresa que desenvolve e produz tecidos com base em poliéster, faz dublagens, aplicação de colas, engomagens, espumação, e estampa em *silk*, cilindro, digital e pigmentos localizada no Distrito Industrial de Franca/SP. A escolha deve-se à sua representatividade no polo industrial local e ao potencial de suas práticas servirem de modelo para outras organizações do setor. A empresa conta com aproximadamente 90 funcionários e atua principalmente no mercado nacional, destacando como uma das principais empresas do setor na região.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A coleta de dados primários foi realizada por intermédio da aplicação de um formulário com questões dissertativas e objetivas. Este questionário foi enviado diretamente ao proprietário da Focal Têxtil, via aplicativo *WhatsApp*.

Foi feito contato com o proprietário da empresa por telefone em meados de março, explicando como seria a pesquisa, e em 12 de abril foi enviado o questionário que permaneceu com o proprietário da empresa por um período de 05 (cinco) dias, compreendido entre de 12/04/2025 e 17/04/2025. A devolução do questionário preenchido ocorreu em 17/04/2025, também via *WhatsApp*.

3.3 ANÁLISE DOS DADOS E PROPOSIÇÃO DE MELHORIAS

Os dados coletados foram analisados de forma descritiva, permitindo a avaliação da eficácia das iniciativas sustentáveis da Focal Têxtil em suas dimensões ambiental, econômica e social. Esta análise buscou identificar os principais desafios e os fatores de sucesso na implementação das práticas já adotadas.

Com base nos resultados identificados e em uma análise da viabilidade técnica e econômica, foram elaboradas propostas de melhorias para as práticas ambientais, sociais e econômicas da Focal Têxtil, visando expandir seu impacto positivo e contribuir para um desenvolvimento mais sustentável na região de Franca.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados coletados junto à Focal Têxtil revelou um cenário de avanços importantes em direção à sustentabilidade, ainda que com desafios significativos a serem superados. A empresa demonstra preocupação com a sustentabilidade ao adotar práticas nas dimensões ambiental, social e econômica. Contudo, essas ações carecem de maior sistematização e monitoramento para que seus efeitos positivos sejam amplificados e integrados de maneira estratégica em toda a cadeia produtiva.

No aspecto ambiental, identificou-se a adoção de medidas pontuais, como o reaproveitamento de resíduos e o uso de tecnologias para reduzir o desperdício de água. Ainda assim, a ausência de um sistema formal de gestão de recursos naturais dificulta a avaliação precisa do desempenho ambiental da empresa. Práticas como a mensuração contínua do consumo de água e energia, bem como o controle sistematizado da geração e destinação de resíduos, precisam ser fortalecidas.

Quanto à responsabilidade social, os resultados mostram que a Focal Têxtil mantém iniciativas voltadas ao bem-estar de seus trabalhadores. Entretanto, os dados indicam a necessidade de ampliar essas ações por meio de programas estruturados de capacitação, segurança do trabalho e políticas internas voltadas à valorização do capital humano. A percepção de alguns colaboradores sobre carências em treinamentos de saúde e segurança ocupacional reforça a importância de investir em uma gestão mais robusta dessas práticas.

No que se refere à dimensão econômica, a empresa tem buscado se manter competitiva por meio da eficiência produtiva e do aproveitamento de insumos, demonstrando sensibilidade à relação entre sustentabilidade e viabilidade financeira. No entanto, o fortalecimento de uma cultura de inovação voltada à sustentabilidade pode representar um diferencial competitivo ainda maior, sobretudo com a incorporação de tecnologias limpas e de práticas da economia circular.

Portanto, embora a Focal Têxtil já tenha avançado na incorporação de práticas sustentáveis, os resultados sugerem que há potencial para a ampliação e aprofundamento dessas iniciativas. A criação de políticas internas mais claras, o fortalecimento da cultura organizacional voltada à sustentabilidade e o engajamento contínuo dos colaboradores são pontos fundamentais para consolidar um modelo empresarial alinhado ao desenvolvimento sustentável.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu identificar que a Focal Têxtil, situada no Distrito Industrial de Franca/SP, tem empreendido esforços relevantes para incorporar a sustentabilidade às suas práticas empresariais. A empresa demonstra consciência acerca dos impactos socioambientais de suas atividades e já adotou medidas que promovem o reaproveitamento de materiais, o bem-estar de seus colaboradores e o uso mais racional de recursos.

Contudo, a pesquisa evidenciou que tais ações ainda não estão plenamente sistematizadas ou alinhadas a uma estratégia institucional mais ampla. A ausência de políticas formalizadas de gestão ambiental, social e de inovação limita o alcance dos benefícios sustentáveis que poderiam ser gerados. Ainda há espaço para evoluir na estruturação de indicadores, na integração da sustentabilidade à gestão estratégica e na ampliação do envolvimento dos colaboradores.

A partir da análise realizada, foram elaboradas sugestões viáveis para o aprimoramento das práticas sustentáveis da empresa, respeitando sua realidade técnica e econômica. Entre as propostas, destacam-se a criação de um sistema interno de monitoramento de indicadores ambientais, o fortalecimento das ações de saúde e segurança ocupacional e o incentivo à adoção de tecnologias de menor impacto ambiental, alinhadas aos princípios da economia circular.

Conclui-se que a Focal Têxtil possui potencial para se tornar uma referência regional em sustentabilidade no setor têxtil. Para isso, é fundamental que suas práticas sustentáveis evoluam de ações pontuais para uma estratégia integrada e permanente, baseada em planejamento, monitoramento e inovação. O fortalecimento dessa abordagem pode não apenas contribuir para a competitividade da empresa,

como também servir de exemplo para outras organizações da região que desejam alinhar seus modelos de negócio aos objetivos do desenvolvimento sustentável.

Referências

ABIT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA TÊXTIL E DE CONFECÇÃO. **Site institucional**. Disponível em: <https://www.abit.org.br>. Acesso em: 26 maio 2025.

ALBERTON, Anete. **Meio ambiente e desempenho econômico-financeiro: o impacto da ISO 14001 nas empresas brasileiras**. Santa Catarina: UFSC, 2003. 307 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção (PPGEP), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/86287/198875.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2024.

ALMEIDA, Fernando. **O Bom Negócio da Sustentabilidade**. Rio de Janeiro: NOVA, 192 f. 01 jan. 2002. Disponível em: <https://www.fernandoalmeida.com.br/livros/livro-fernando-almeida-sustentabilidade.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2024.

BARBIERI, José Carlos; CAJAZEIRA, Jorge E. R. **Responsabilidade Social Empresarial E Empresa Sustentável**. [S. l.]: SARAIVA, 256 f. 30 ago. 2016.

BERLIN, Lilyan Guimarães. **A Indústria Têxtil Brasileira e suas adequações na implementação do desenvolvimento sustentável**. Modapalavra e-periódico, v. 7, n. 13, p. 15–45, 2014. Disponível em: <<https://revistas.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/5117/3831>> Acesso em: 20 nov. 2024.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA - CNI. **Sustentabilidade & Liderança Industrial**. [S. l.]: FBS, 2022. Disponível em: https://static.portaldaindustria.com.br/portaldaindustria/noticias/media/filer_public/a6/d9/a6d9ab25-e8e6-4c17-a0fb-58249c4b5594/pesquisa_sustentabilidade_e_lideranca_empresarial_cop27.pdf. Acesso em: 08 out. 2024.

CNI; ABITC - Confederação Nacional da Indústria; Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção. **Têxtil e Confecção: inovar, Desenvolver e Sustentar**. Brasília: CNI/ABIT, 2012. 74 p. Disponível em: <<https://www.abit.org.br/adm/arquivo/servico/114256.pdf>> Acesso em: 25 de nov. de 2024

CNTL - Centro Nacional de Tecnologias Limpas / SENAI-RS. **As Cinco Fases da Produção Mais Limpa**. Manual. Porto Alegre, 2003. Disponível em: www.pha.poli.usp.br/LeArq.aspx?id%5Farq=7985. Acessado em: 25 de nov de 2024.

INMETRO – INSTITUTO NACIONAL DE METROLOGIA, QUALIDADE E TECNOLOGIA. **Site institucional**. Disponível em: <https://www.gov.br/inmetro>. Acesso em: 26 maio 2025.

INSTITUTO AKATU. **Consumo consciente e sustentabilidade**. Disponível em: <https://www.akatu.org.br/>. Acesso em: 28 abr. 2025.

KRAETZIG, Eida R. S.; ÁVILA, Lucas V.; et al. **Mudanças Climáticas E Setor Têxtil: Uma Revisão Sistemática Da Literatura**. Santo Ângelo: Revista GESTO: Revista de Gestão Estratégica de Organizações, v. 12, n. 1, p. 45-61, 7 jun. 2024. Disponível em: <https://san.uri.br/revistas/index.php/gesto/article/download/1516/782/6455>. Acesso em: 01 de nov. de 2024.

NOSSO FUTURO COMUM (Relatório Brundtland) **Comissão Mundial Sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1988.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. 2. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2002. Acesso em: 26 maio 2025.

SEIFFERT, M. E. B. ISO 14001: **Sistemas de Gestão Ambiental: Implantação Objetiva e Econômica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 256 p.

SENAI CETIQT – CENTRO DE TECNOLOGIA DA INDÚSTRIA QUÍMICA E TÊXTIL. **Site institucional**. Disponível em: <https://www.cetiqt.senai.br>. Acesso em: 26 maio 2025.

SILVA, D. A. L. et al. **A importância da sustentabilidade nas organizações: uma revisão bibliográfica**. *Revista de Gestão e Secretariado - GESEC*, [S. l.], v. 12, n. 3, p. 574–594, 2021. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/4209>. Acesso em: 26 abr. 2025.

UNIVERSITY OF VIRGINIA. **Stakeholder theory: about**. Disponível em: <https://www.ebsco.com/research-starters/social-sciences-and-humanities/stakeholder-theory>. Acesso em: 28 abr. 2025.